

# MAC0458 - Direito e Software

## Governo Aberto

Anderson Andrei da Silva

26 de agosto de 2019

A palestrante Fernanda Campagnucci trouxe discussões e aspectos muito interessantes no que tange o conceito de Governo Aberto. Focando principalmente na dualidade entre utilizar e como utilizar tecnologia em gestões públicas, em suas palavras: “Tecnologia para quê? E que tipo de tecnologia?”. Dessa forma abordou exemplos de uso de tecnologia ao redor do Mundo; definiu qual o conceito de Governo Aberto e quais são os requisitos para se possuir um governo que assim possa ser chamado; trouxe da literatura definições quanto ao tema; e por fim, trouxe exemplos atuais de aplicação de todos os conceitos apresentados.

Ao redor do Mundo tivemos exemplos marcantes do uso de tecnologia durante algumas gestões de governos, como a Primavera Árabe, onde se utilizou de redes sociais para a organização de protestos revolucionários; e na campanha e gestão do ex presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, ressaltando um dos problemas que viria a ser grave, mas foi resolvido com o apoio da comunidade de desenvolvimento de software da época, que permanece ativa até hoje.

Também foi abordado como a demanda sob o servidor público pode ocorrer, e como a tecnologia pode ser utilizada nesses casos e em outros de retorno de satisfação quanto à aspectos de confiabilidade no Governo, por exemplo.

Então, o conceito de Governo Aberto surge sob três principais pilares: participação, transparência e o que podemos traduzir como prestação de contas. Sendo o primeiro de forma a possibilitar a ação ou opinião direta da população e os outros dois como forma de visualizar e acompanhar o que tem sido feito pelos Governos. Mais a fundo tais pilares sustentam conceitos como: liberdade de expressão, acesso ao dados que por sua vez passam a ser idealmente abertos, facilidade de comunicação, fiscalização, confiabilidade, privacidade e entre outros. Nesse contexto, Fernanda resalta que tem trabalhado nesse conceito enfatizando o quanto a tecnologia hoje em dia é essencial e norteia todos os outros. Assim, ela introduziu um quarto pilar, o de Tecnologia, que agrega com ferramentas e serviços digitais, código aberto no desenvolvimento de tais ferramentas e serviços, e soluções inovadoras e colaborativas.

Para mostrar como tais pilares estão presentes no que hoje temos como Governo Aberto, e a importância do último nesse meio, fomos apresentados à projetos como Decidim, que oferece diversas ferramentas participativas; Public Money Public Code, uma iniciativa de retornar o dinheiro investido à administração pública em código aberto; projetos no GitHub expressando mais de 720 repositórios em mais de 60 países. E seguindo essas tendências, o Pátio Digital, uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo como ferramenta digital focada na educação, oferecendo serviços como o Prato Aberto, uma forma de consultar o cardápio das escolas da Rede Municipal de Ensino; Fila da Creche, disponibilizando a consulta do status da fila de espera em creches do Município; e o projeto Recurso Público Retorna ao Público, fundamentado no desenvolvimento de código aberto, inspirado no projeto Public Money Public Code.

Tais projetos mostram que é possível se fazer um Governo Aberto, mas como Fernanda enfatizou e discutiu ao longo da sua palestra, são coisas que levam tempo para serem aplicadas, tanto em aspectos de desenvolvimento de tecnologia, como de treinamento de funcionários para usarem os novos recursos. E principalmente, não basta só utilizar recursos tecnológicos, temos que ter em mente: que tipo de tecnologia? E tecnologia para quê?